

PAISAGEM URBANA NO ENTORNO DA UNIVIÇOSA

Vinícius Vieira de Almeida¹, Marcelo Libanio Teixeira²

Resumo: *A preocupação com a paisagem emerge da necessidade de se ajustarem o território e as ocupações urbanas de modo que propiciem qualidade de vida aos seus habitantes e de preservar os espaços verdes e demais áreas de interesse ambiental que sobreviveu ao processo de ocupação. Com o crescimento populacional das cidades, depara-se com a falta de um planejamento urbano. Utilizaram-se, como metodologia, para elaborar este trabalho a caminhada técnica, os recursos tecnológicos como o Google Earth e Google Docs, a pesquisa bibliográfica e o levantamento fotográfico. Na área analisada, é possível perceber o descaso com o descarte de resíduos urbanos e como é feita a exploração contínua da área pelo setor imobiliário, onde constantemente é feito o corte de taludes deixando o solo frágil e propício à erosão. As queimadas e a elevação de prédios atrapalham o ciclo natural do ar e a incidência dos raios solares. A falta de fiscalização e o descaso da população também são evidentes, sendo necessárias ações ligadas à educação ambiental para haver maior conhecimento e compreensão dos moradores no que diz respeito à interação entre o meio ambiente e o ser humano. Espera-se que o local onde se vive tenha boa condição ambiental, sendo confortável a todos, de forma que ninguém se sinta lesado ou prejudicado e que haja harmonia entre as ações antrópicas e as questões ambientais.*

Palavras-chave: *Meio ambiente, paisagismo, planejamento urbano, qualidade de vida, urbanização.*

Introdução

A paisagem urbana pode ser definida como o agente formador dos ambientes, que compõe as cidades. Nesse contexto, há esses fatores que são ligados diretamente ao meio ambiente ou em relação às atividades antrópicas, como a interferência dessa paisagem na percepção ambiental e na saúde e expectativa de vida das pessoas.

¹Graduando do Curso de Gestão Ambiental – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: vinimg13@yahoo.com.br.

²Professor da FACISA/UNIVIÇOSA – email: marceloteba@yahoo.com.br.

“Na maior parte das vezes, edificações que circulam e limitam os espaços abertos e normalmente são banais esteticamente e arquitetonicamente. Os edifícios e outros monumentos que sejam importantes para a memória ou para a história da cidade devem ser conservados e tratados com destaque para se preserve o patrimônio cultural” (WILHEIM, 2002).

Na Constituição da República, dispõe-se, no artigo 225, que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”.

No ambiente urbano, é possível observar a poluição visual que o desenvolvimento e as tecnologias produzem como a sustentação de fios e cabos que conduzem a eletricidade, telefonia, internet, televisão a cabo etc.

Esses elementos quase sempre passam despercebidos; entretanto, é importante a sua abordagem quando se trata do assunto paisagem urbana. Além disso, existe ainda um bombardeio da mídia com placas, *outdoors*, faixas e outras formas de *marketing*, o que causa a poluição visual e a sonora.

“A poluição visual se caracteriza como ofensa à integridade psíquica das pessoas que residem, circulam ou transitam numa cidade, ou simplesmente a visitam, posto que afeta o direito à qualidade de vida”. (FIORILLO, 2002)

A problemática da poluição visual não é, contudo, “privilégio” do processo de urbanização brasileiro. Ao discorrer sobre os problemas das cidades europeias, Morand-Deviller relatou:

“As ameaças de vandalismo são constantes e ocorrem por conta de motivos ruins como a ignorância, a cobiça, o fanatismo religioso, o arbítrio dos príncipes e as razões estéticas em nome de um “bom gosto” cujos campeões são tão temidos quanto aqueles da virtude”. (MORAND-DEVILLER, 2009)

Observando a realidade da área de pesquisa, o entorno na Univiçosa e no bairro Inconfidência, é possível observar vários fatores que degradam a paisagem urbana, como os resíduos nas encostas de morros, a erosão, a falta

de cuidado com a terra e com o entorno do manancial hídrico, as queimadas e, em alguns pontos, a falta de arborização.

Este trabalho teve como objetivos analisar e discutir o aumento da ocupação urbana nas proximidades do córrego Zigue-zague, visando os impactos causados aos recursos naturais, as questões sociais da população do seu entorno, a análise da paisagem urbana ao entorno da Univiçosa, que está localizada na Avenida Maria de Paula Santana, 3.815, Bairro Silvestre, e os danos causados ao meio ambiente pelas ações antrópica, analisando as condições da poluição visual, das queimadas, da erosão, dos resíduos e de outros fatores que estão ligados à interpretação da paisagem urbana.



Figura 01 - Vista panorâmica da área analisada.

Material e Métodos

A caminhada técnica feita no entorno da Univiçosa, onde foi possível observar a situação do local e seus respectivos conflitos, foi uma das metodologias utilizadas, assim como o levantamento fotográfico, a pesquisa bibliográfica e a utilização dos *softwares Google Earth*, em que foi possível fazer uma análise de algumas imagens da área e obter um real conhecimento do local, e *Google Docs*.

Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa, foi possível observar o desgaste do solo pelos processos erosivos pelos cortes de taludes não planejados; provavelmente, esses

cortes foram feitos por causa da grande especulação imobiliária no município de Viçosa. Esse solo também foi prejudicado em razão das queimadas, sejam elas provocadas pela ação antrópica ou de maneira natural. Essas deixam o solo pobre, causando ainda a poluição do ar. A poluição visual é um formador da paisagem urbana por meio dos fios utilizados para vários fins, como eletricidade, *internet*, telefone etc. Com as tecnologias, cada vez mais elementos aparecem e, com isso, o local vai perdendo a sua beleza natural, resultando numa paisagem supercarregada com esses novos elementos.

A poluição visual provocada pela mídia e pelo excesso de propagandas também foi percebida na área de pesquisa. Os *outdoors*, usados com a finalidade de divulgar produtos e serviços, aparecem em grande quantidade, e fora de contexto com o local, degradando ainda mais a paisagem. Alguns psicólogos afirmam que além do prejuízo causado à paisagem, a poluição visual acomete também a saúde mental já que a mente se sobrecarrega de informações desnecessárias.

Foi possível observar ainda a presença de resíduos sólidos domésticos e de construção civil. O motivo pode ser desde o descaso da prefeitura, que não mantém as condições básicas de coleta desse lixo ou até mesmo a falta de conscientização ambiental da população do entorno. Os resíduos domésticos podem colaborar na proliferação de vetores, trazendo problemas sanitários já que esses vetores podem adentrar os domicílios e causar doenças.





Figura 02- Resíduos nas encostas e resíduos de construção civil.

Conclusão

Após a visita técnica e o levantamento das informações sobre a área pesquisada, pôde-se perceber que os problemas da área são causados pela falta de um planejamento na ocupação e no uso do solo. O descaso da população também é evidente no que diz respeito ao meio ambiente, pois os resíduos em excesso, as queimadas e os cortes de taludes são feitos pela própria população no entorno. Concluiu-se que a falta de ação dos órgãos de fiscalização municipais contribui para esse tipo de degradação socioambiental do local. No bairro Silvestre, a solução seria um replanejamento da área, resolvendo problemas como as construções irregulares, as encostas sem proteção vegetal e o lançamento de resíduos em local inadequado. A conscientização da população é importante para transformar a paisagem urbana do local; a cobrança de ações aos órgãos responsáveis pelo planejamento municipal também é imprescindível. Precisa-se buscar maior interação e consonância com o entorno da Univiçosa nos aspectos culturais e ambientais, assim como se necessita pensar nas questões relacionadas à Educação Ambiental para a área de estudo. Com isso, busca-se uma mudança de atitude e, com novos valores, melhora-se a percepção da população e a relação dessa com o meio ambiente, a fim de obter a qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

SANTOS, E.R. **A Iluminação Pública Como Elemento de Composição da Paisagem Urbana**: 2005. 46p. PROPAR - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curitiba.

MARCHEZINI, F.S. **Paisagem urbana e dano ambiental estético. As cidades feias que me desculpem, mas beleza é direito fundamental**. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/21029>>. Acesso em: 17 junho de 2014.

COSGROVE, D. E. **A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (orgs). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998 b. 124 p. p. 92-123.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 3 ed. **Rev. Ampl.** São Paulo: Saraiva, 2002, p. 127.

SOARES, T. S; CARVALHO, R. M. M. A; VIANA, E. C; ANTUNES, F. C. B. Impactos Ambientais Decorrentes da Ocupação Desordenada na Área Urbana do Município de Viçosa, Estado de Minas Gerais. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**. Viçosa, MG, 2006.